



Estratégias de Enfermagem no enfrentamento de maus-tratos a idosos no ambiente familiar

Nursing strategies for addressing elder abuse in the family environment

Estrategias de enfermería para afrontar el maltrato a las personas mayores en el entorno familiar

Marina Luiz de Sousa Dantas

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: marina.l.s.dantas@unirg.edu.br

Halline Cardoso Jurema

Enfermeira Especialista em Metodologia da Pesquisa Científica - UniCV

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: profa.hallinejurema@gmail.com

Luanna Pereira da Costa Chavier

Enfermeira pós-graduada em Urgência e Emergência e Saúde da Família

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: luannapereiragpi@hotmail.com

Denise Soares Alcântara

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: denises@unirg.edu.br

Marllos Peres de Melo

Doutor em produção vegetal - UFT

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: marllospere@unirg.edu.br

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães

Mestrado em Ciências da Saúde - UFT

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: claudianeri@unirg.edu.br



Marcos Vinicius Portilho Vieira

Acadêmico de Medicina

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: p.123alves@gmail.com

Regiane Cristina Neto Okochi

Doutora em Ciências do Ambiente – Faculdade Adamantinenses Integradas

Instituição: Universidade de Gurupi - UNIRG

Endereço Institucional: Av. Rio de Janeiro, N° 1585 – Setor Central, Gurupi

E-mail: regianeokochi@unirg.edu.br

RESUMO

Introdução: O aumento da população idosa tem evidenciado sua vulnerabilidade, especialmente dentro do ambiente familiar, onde muitos dependem de outras pessoas para receber cuidados. Dentre os desafios enfrentados, os maus-tratos em suas diversas formas se destacam como uma questão preocupante. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na identificação, prevenção e combate ao abuso contra idosos. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias de enfermagem utilizadas no enfrentamento de maus-tratos no ambiente familiar. **Método:** A pesquisa foi conduzida com base em uma revisão integrativa de literatura, utilizando artigos científicos publicados nos anos de 2019 a 2024, por meio de consultas nas bases de dados: PubMed (National Library of Medicine), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Observou-se que muitos profissionais de enfermagem não possuem capacitação adequada, há carência de protocolos padronizados e fragilidade na articulação entre os serviços de saúde e a rede de proteção social. **Considerações finais:** A contribuição da enfermagem é fundamental, porém ainda comprometida pela insuficiência de preparo, inexistência de diretrizes claras e pouca integração com os serviços de apoio. É imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que capacitem esses profissionais e ampliem a rede de cuidado ao idoso.

Palavras-chave: Idosos, violência, estratégias, enfermagem, ambiente familiar.

ABSTRACT

Introduction: The increase in the elderly population has highlighted their vulnerability, especially within the family environment, where many depend on other people for care. Among the challenges faced, mistreatment in its various forms stands out as a matter of concern. In this context, nursing professionals play a fundamental role in identifying, preventing, and combating abuse against the elderly. **Objective:** To analyze the main nursing strategies used to address mistreatment in the family environment. **Method:** The research was conducted based on an integrative literature review, using scientific articles published from 2019 to 2024, through queries in the following databases: PubMed (National Library of Medicine), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Virtual Health Library (VHL). **Results:** It was observed that many nursing professionals



do not have adequate training, there is a lack of standardized protocols, and there is a weak articulation between health services and the social protection network. Final considerations: The contribution of nursing is essential, but it is still compromised by insufficient training, lack of clear guidelines and little integration with support services. It is essential to develop public policies that train these professionals and expand the network of care for the elderly.

Keywords: Elderly, violence, strategies, nursing, family environment.

RESUMEN

Introducción: El aumento de la población adulta mayor ha puesto de relieve su vulnerabilidad, especialmente en el entorno familiar, donde muchos dependen de otras personas para su cuidado. Entre los desafíos que se enfrentan, el maltrato en sus diversas formas destaca como un problema preocupante. En este contexto, los profesionales de enfermería juegan un papel fundamental en la identificación, prevención y lucha contra el maltrato a las personas mayores. **Objetivo:** Analizar las principales estrategias de enfermería utilizadas para abordar el maltrato en el ámbito familiar. **Método:** La investigación se realizó con base en una revisión integradora de la literatura, utilizando artículos científicos publicados de 2019 a 2024, a través de consultas en las siguientes bases de datos: PubMed (National Library of Medicine), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). **Resultados:** Se observó que muchos profesionales de enfermería no tienen formación adecuada, hay falta de protocolos estandarizados y debilidad en la articulación entre los servicios de salud y la red de protección social. **Consideraciones finales:** El aporte de enfermería es fundamental, pero aún se ve comprometido por una preparación insuficiente, falta de lineamientos claros y poca integración con los servicios de apoyo. Es fundamental desarrollar políticas públicas que formen a estos profesionales y amplíen la red de atención a las personas mayores.

Palabras clave: Adulto mayor, violencia, estrategias, enfermería, entorno familiar.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, fenômeno em expansão no Brasil e no mundo, demanda atenção redobrada às necessidades e aos direitos da pessoa idosa, especialmente no que tange à sua proteção contra situações de violência. A Organização Mundial da Saúde reconhece que a violência contra idosos pode se manifestar de diferentes formas, física, psicológica, sexual, financeira, negligência ou abandono, comprometendo a saúde, a dignidade e a autonomia



dessa população vulnerável (Organização Mundial da Saúde, 2002).

No contexto brasileiro, o Estatuto do Idoso determina que nenhum idoso será objeto de negligência, discriminação, crueldade ou opressão, e atribui aos profissionais de saúde a obrigação legal de comunicar aos órgãos competentes qualquer indício de maus-tratos. Essa responsabilidade ética e jurídica reafirma o papel central da enfermagem na promoção de um envelhecimento digno e protegido (Brasil, 2003). Apesar das garantias legais, a violência contra a pessoa idosa permanece como um fenômeno subnotificado e, muitas vezes, silencioso, especialmente quando ocorre no âmbito doméstico. As relações de dependência emocional e financeira entre vítima e agressor, somadas ao medo de represálias e ao sentimento de vergonha, dificultam o rompimento do ciclo de violência, exigindo dos profissionais habilidades específicas para identificar sinais sutis de sofrimento (Santos-Rodrigues et al., 2024).

Nesse cenário, o enfermeiro que atua na Atenção Primária à Saúde, particularmente na Estratégia Saúde da Família, possui uma posição estratégica para a detecção precoce de situações de risco, uma vez que o contato com a realidade domiciliar permite observar aspectos que muitas vezes escapam ao atendimento em ambiente institucional. No entanto, essa atuação é limitada quando não há preparo adequado, tempo suficiente ou protocolos bem definidos que orientem as condutas a serem adotadas (Sobral et al., 2023).

A dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem incluem desde a resistência da própria vítima em relatar a violência até a ausência de apoio institucional e de resolutividade por parte dos órgãos de proteção social. Além disso, a predominância de abordagens reativas, focadas na notificação e encaminhamento, em detrimento de estratégias preventivas e educativas, compromete a eficácia do cuidado e perpetua a invisibilidade do problema (Sobral et al., 2023).

Assim, torna-se essencial repensar a prática da enfermagem frente à violência contra a pessoa idosa, com foco na formação continuada, na construção de protocolos específicos e na articulação intersetorial. O fortalecimento da rede de apoio, aliado a uma escuta sensível e a uma postura



proativa do enfermeiro, pode contribuir significativamente para romper o silêncio que ainda envolve essa realidade e assegurar o pleno exercício dos direitos os idosos. Com isso o objetivo deste estudo foi analisar as principais estratégias de enfermagem utilizadas no enfrentamento de maus-tratos no ambiente familiar.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa dos artigos foi realizada por meio de um levantamento nas seguintes bases de dados: PubMed (National Library of Medicine), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de dezembro de 2024 a março de 2025. Foram utilizados os descritores: “Idosos”, “Violência”, “Estratégias”, “Enfermagem”, “Ambiente familiar”. Foram incluídos artigos científicos completos, gratuitos, publicados entre os anos de 2019 a 2024 em língua portuguesa. Foram excluídas monografias, dissertações, teses, cartas ao leitor, artigos repetidos e os que não abordaram diretamente o enfrentamento de maus-tratos a idosos pela enfermagem.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas sucessivas, iniciando-se com a formulação da questão norteadora, seguida pelo levantamento do material nas bases de dados previamente definidas. Resultou-se nos seguintes artigos encontrados: PubMed: 57 artigos, BVS: 18 artigos e SciELO: 120 artigos. Após a exclusão dos artigos duplicados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 05 artigos selecionados. Posteriormente, realizou-se a extração das informações relevantes, a avaliação dos resultados encontrados e, por fim, a análise e síntese dos dados obtidos.

A análise e a sistematização dos dados foram conduzidas de maneira descritiva, sendo os resultados organizados em um quadro contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, título do estudo, objetivo, metodologia empregada e principais conclusões.

3 RESULTADOS



A amostra do estudo consistiu no levantamento de cinco artigos científicos, descritos a seguir no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com autor, ano de publicação, título, objetivos, métodos e conclusão.

Autor	Ano	Título	Objetivos	Métodos	Conclusão
Nunes, et al.	2021	A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção	Analisar a atuação do enfermeiro na identificação e prevenção da violência contra a pessoa idosa, bem como apresentar os programas de atenção à saúde e políticas públicas voltadas à proteção do idoso	Estudo qualitativo, explicativo e exploratório	A enfermagem exerce um papel essencial na identificação e prevenção da violência contra a pessoa idosa. Por isso, é importante investir na capacitação contínua destes profissionais e no fortalecimento de políticas públicas
Augusto et al.	2024	Atuação da enfermagem frente à violência contra a pessoa idosa no ambiente domiciliar	Analisar o estado da arte das práticas de enfermagem domiciliar diante da violência doméstica contra a pessoa idosa, a fim de compreender e aprimorar as estratégias de cuidado e enfrentamento	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa	A violência contra o idoso está diretamente associada à sua vulnerabilidade social. As ações de enfrentamento exigem a capacitação profissional e envolvimento de diferentes setores sociais.
Santos et al.	2019	Atuação da enfermagem frente ao	Identificar as principais violências	Estudo qualitativo	A violência psicológica e física são as



		sofrimento silencioso do idoso	cometidas contra os idosos e suas consequências, visando auxiliar os profissionais de saúde no reconhecimento precoce de situações de agressão, bem como o perfil do agressor		mais frequentes, geralmente ocorrendo no ambiente familiar, por pessoas próximas. O enfermeiro tem papel essencial na identificação precoce, muitas vezes sendo a única ponte entre os idosos e a denúncia
Santos-Rodrigues et al.	2024	Marcadores de violência contra a pessoa idosa sob a perspectiva de enfermeiros	Identificar os marcadores de violência contra a pessoa idosa a partir da perspectiva de profissionais de enfermagem	Estudo qualitativo	Identificação de sinais marcadores para diferentes tipos de violência contra a pessoa idosa, ressaltando o papel do enfermeiro na detecção e notificação. Destaca-se o sofrimento psíquico como eixo comum entre as tipologias
Sobral et al.	2023	Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica	Descrever os desafios enfrentados por enfermeiros na detecção e atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica	Abordagem qualitativa	Os profissionais relatam preparo parcial na detecção da violência, mas enfrentam desafios como tempo insuficiente para visitas, falta de protocolos formais e baixa resolutividade



					dos órgãos competentes. A atuação da enfermagem pe essencial, mas requer capacitação, apoio institucional e estratégias mais efetivas.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores

Os resultados analisados mostraram que os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial. Por estarem em contato direto com os idosos, seja em ambientes hospitalares, instituições de longa permanência ou no próprio domicílio, os enfermeiros têm a capacidade de identificar precocemente sinais de maus-tratos. Sua atuação não se limita ao cuidado técnico, mas inclui o papel de educadores e orientadores para as famílias, promovendo práticas que minimizem o risco de violência (Augusto et al., 2024). Além disso, eles têm a responsabilidade de notificar situações de abuso e encaminhá-las para serviços especializados, como conselhos tutelares e delegacias dos idosos (Sobral et al., 2023).

A capacitação contínua desses profissionais é fundamental para que estejam aptos a lidar com a complexidade dessas situações. Isso inclui não apenas o reconhecimento de sinais físicos e psicológicos de violência, mas também a compreensão das dinâmicas familiares e sociais que podem levar ao abuso. A sensibilização da comunidade em geral e o fortalecimento das redes de apoio aos idosos são igualmente imprescindíveis para combater essa problemática (Nunes et al., 2021).

Assim, a atuação da enfermagem extrapola o cuidado individual, englobando ações coletivas que promovam um ambiente mais seguro e respeitoso para os idosos. Em suma, o envelhecimento populacional, ao mesmo tempo em que representa uma conquista social, impõe desafios consideráveis para a garantia de direitos dos idosos.



Os maus-tratos, em suas diversas formas, são um reflexo da vulnerabilidade dessa população e da falta de preparação da sociedade para lidar com as demandas do envelhecimento (Santos-Rodrigues et al., 2024). Diante disso, os profissionais de enfermagem assumem um papel estratégico, sendo agentes fundamentais na identificação, prevenção e enfrentamento da violência contra os idosos (Santos et al., 2019).

4 DISCUSSÕES

4.1 A VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS

Segundo Santos-Rodrigues et al., (2024) a violência contra a pessoa idosa configura-se como um fenômeno complexo e multifacetado, que abrange não apenas agressões físicas, mas também psicológicas, sexuais, financeiras, além de negligência e abandono. Essas formas de violência muitas vezes se entrelaçam e se manifestam de maneira silenciosa, dificultando sua identificação pelos profissionais de saúde.

Sobral et al., (2023) ressaltam que, no contexto da Atenção Primária à Saúde, os enfermeiros vinculados à Estratégia Saúde da Família ocupam posição privilegiada para a detecção precoce desses casos, principalmente durante as visitas domiciliares. Esse contato direto com o ambiente familiar permite observar indicadores importantes, como lesões inexplicáveis, sinais de negligência no cuidado, alterações emocionais e situações financeiras suspeitas.

Contudo, conforme apontado por Santos-Rodrigues et al., (2024) mesmo estando em posição estratégica, muitos profissionais relatam dificuldades na condução adequada dos casos, especialmente pela ausência de protocolos formais e pela limitação de conhecimento sobre os diferentes marcadores de violência. Além disso, há um padrão recorrente de subnotificação, o que reforça a invisibilidade do problema no sistema de saúde.

De acordo com Sobral et al., (2023) outro fator agravante é o silêncio da vítima, que muitas vezes, por medo, dependência emocional ou tentativa de



proteger o agressor, geralmente um familiar, nega a situação de abuso. A falta de apoio familiar e a baixa resolutividade dos órgãos competentes também são entraves recorrentes que limitam a efetividade das ações de proteção e cuidado.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de fortalecer a formação dos profissionais de enfermagem para que possam reconhecer os diferentes tipos de violência contra o idoso e atuar de maneira segura e resolutiva. Como destaca Santos-Rodrigues et al., (2024) a valorização da enfermagem enquanto ciência e profissão, sobretudo no campo da saúde forense, é essencial para promover intervenções éticas, humanizadas e integradas à rede de proteção social.

4.2 ABORDAGEM DO ENFERMEIRO

Segundo Sobral et al., (2023) o enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família ocupa posição estratégica na detecção da violência contra a pessoa idosa, principalmente em razão das visitas domiciliares, que possibilitam a observação do ambiente familiar e o contato direto com o idoso em sua realidade cotidiana. Essa proximidade permite identificar sinais que, muitas vezes, passariam despercebidos em contextos clínicos tradicionais. No entanto, conforme apontado por Santos-Rodrigues et al., (2024) embora os enfermeiros demonstrem sensibilidade para reconhecer possíveis situações de abuso, ainda enfrentam dificuldades quanto à conduta adequada diante dos casos. Muitos profissionais relatam desconhecimento de protocolos específicos e, por isso, limitam-se à notificação e ao encaminhamento do caso para outros setores, o que compromete a continuidade do cuidado e o acompanhamento da vítima. Além disso, Sobral et al., (2023) destacam que a atuação do enfermeiro é frequentemente prejudicada por fatores como tempo insuficiente para as visitas, ausência de apoio institucional e receio por parte do idoso em relatar a violência, especialmente quando esta ocorre no âmbito familiar. Esses desafios exigem do profissional não apenas habilidades técnicas, mas também escuta sensível, empatia e preparo para lidar com situações delicadas.



Segundo Santos-Rodrigues et al., (2024) o enfermeiro deve estar atento a marcadores específicos de violência, como lesões corporais, mudanças de comportamento, isolamento, expressões de medo ou tristeza e indícios de abuso financeiro. No entanto, a identificação desses sinais exige formação específica e contínua, além de articulação com a equipe multiprofissional e com a rede de apoio social.

Dessa forma, a atuação do enfermeiro frente à violência contra a pessoa idosa vai além do cuidado físico, abrangendo o acolhimento, a escuta qualificada e a promoção de estratégias intersetoriais de enfrentamento. Como ressaltam Santos-Rodrigues et al., (2024) reconhecer a enfermagem como ciência e profissão é essencial para fortalecer sua capacidade de resposta diante das demandas complexas que envolvem o cuidado à pessoa idosa em situação de vulnerabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a pessoa idosa representa um desafio persistente na prática da enfermagem, especialmente no contexto da atenção básica. Embora os enfermeiros estejam em posição privilegiada para reconhecer situações de risco, ainda são comuns as dificuldades relacionadas à abordagem desses casos, seja pela ausência de protocolos específicos, seja pela limitação no preparo técnico para lidar com situações tão delicadas.

Ficou evidente, a partir da análise dos estudos, que os sinais de violência nem sempre são evidentes, exigindo do profissional sensibilidade, olhar atento e escuta qualificada. Marcas físicas, comportamentos retraídos, falas evasivas, descuido com a higiene e restrições financeiras são alguns dos indícios mais relatados, mas muitas vezes ignorados devido à rotina sobrecarregada e à falta de instrumentos que orientem a conduta. Além disso, o silêncio da vítima, o medo de romper laços familiares e a baixa efetividade dos serviços de proteção contribuem para a continuidade da violência e dificultam a atuação dos profissionais. Diante disso, torna-se urgente fortalecer a formação dos



enfermeiros, implementar diretrizes claras de atuação e promover o trabalho em rede com os demais setores envolvidos na proteção da pessoa idosa.

Promover um cuidado mais atento, humanizado e responsável é uma tarefa que demanda compromisso coletivo, onde o enfermeiro se apresenta como um agente fundamental na identificação e no enfrentamento desse tipo de violação. Garantir a segurança, a dignidade e o respeito ao idoso é não apenas um dever legal, mas um compromisso ético e social de todos os profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Adriana Alves de Moura; FERMIANO, Sarah Coelho Cruz; VIANA, Tereza Raquel Xavier; ESTEVES, Rafael Braga; MARTINELLI, José Eduardo. **Atuação da enfermagem frente à violência contra a pessoa idosa no ambiente domiciliar: revisão integrativa da literatura.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 303–315, 2024.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 140, n. 192, p. 1-5, 3 out. 2003.



NUNES, Nathalia Dayane Dias; GONÇALVES, Sthefanny Janne Cavalcante; SOUZA, Ana Samira; SILVA, Jéssica Suely Lima Gomes da; RICCI, Amanda Queiroz; VIEIRA, Caio Lucas de Jesus. **A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção.** *Revista Pró-UniverSUS*, Catalão, v. 12, n. 1, p. 73–78, jan./jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Genebra: OMS, 2002.

SANTOS, Rosemeri Martins dos; ADAMCZYK, Sheila Paula; SILVA, Francine Bontorin; LOPES, Jaqueline do Carmo Machado; NASCIMENTO, Katia Fialho do. **Atuação da enfermagem frente ao sofrimento silencioso do idoso.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Rio de Janeiro, n. 31, p. e2529, 2019.

SANTOS-RODRIGUES, Renata Clemente dos; MARCOLINO, Emanuella de Castro; DANTAS, Ana Márcia Nóbrega; BARBOSA, Lindemberg Arruda; MORAIS, Ronei Marcos de; SOUTO, Rafaella Queiroga. **Marcadores de violência contra a pessoa idosa sob a perspectiva de enfermeiros.** *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 29, e91869, 2024.

SOBRAL, Jordânia Paixão; MARINHO, Marcella Lima; ROCHA, Bruno Miranda da. **Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica: uma abordagem qualitativa.** *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 28, e86295, 2023.